

AURYN QUARTETT

COLÔNIA



20 JUNHO 1991 • 5ª FEIRA - 21 HORAS
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA • SÃO PAULO

AURYN QUARTETT
Colônia

MATTHIAS LINGENFELDER, *violino*
JENS OPPERMANN, *violino*
STEUART EATON, *viola*
ANDREAS ARNDT, *violoncelo*

ALFRED SCHNITKE

Quarteto de Cordas nº 3 (1983)

GÜNTER BIALAS

Quarteto de Cordas nº 4 "Assonâncias" (1986)

WITOLD LUTOSLAWSKY

Quarteto de Cordas (1965)

Alfred Schnittke nasceu em 1934, em Engels, à margem do Volga. Filho de um judeu alemão emigrado de Frankfurt e de uma mãe alemã daquela região, ele sofreu durante anos com o problema de sua identificação cultural: "Não pertenço a ninguém. Nem aos russos, nem aos alemães, tampouco aos judeus." É possível que desse traço de sua personalidade tenha nascido o desejo de, após uma fase de composição serial, procurar novamente uma ligação mais estreita com a tradição da história da música européia.

Em 1968, em seu duo para violino e piano ("Quasi una sonata"), Alfred Schnittke formulou pela primeira vez a sua estética composicional, que ele mesmo denominou de 'poliestilística'. Nela, ele mantém viva a lembrança de tradição e símbolos musicais ao integrar citações livres e modos estilísticos em novas obras, utilizando-se assim de elementos da colagem como também o fizeram Mahler, Schostakowitsch, Alban Berg, Penderecki ou Stockhausen.

No **Quarteto de Cordas nº 3**, de 1983, Schnittke reelabora formas e estilos já há muito esquecidos e sintetiza estruturas sonoras heterogêneas. Na obra estática, estruturada de maneira bastante diferenciada, o ouvinte familiarizado com a história da música identificará, em meio às citações, reminiscências de Orlando di Lasso, Beethoven e Schostakowitsch. Assim, poderá valorizar a tarefa dramática da poliestilística, qual seja, a de tornar transparente a simultaneidade das coisas que ocorrem em tempos diferentes.

Günter Bialas nasceu na Alemanha em 1907. Foi professor de música em Breslau, diretor da Sociedade Bach de Munique e professor de teoria musical e de composição na Academia de Música de Munique. As suas primeiras composições foram fortemente influenciadas por Hindemith, Bartók e Strawinsky. Apenas em 1949, em seu Quarteto nº 2, ele assume a técnica dodecafônica, criando para si um novo sistema, "uma variação pessoal da teoria de Schoenberg. A maneira como eu trato os doze tons é muito pessoal. Existem muitas possibilidades. Não é preciso, também, usar sempre apenas os doze tons; afinal, existem mais do que doze tons."

No **Quarteto de Cordas nº 4**, de 1986 – uma obra extremamente transparente, enxuta, sem virtuosismos, em sete segmentos com indicações programáticas –, Bialas, porém, não se utiliza da técnica dodecafônica normalmente empregada, voltando-se a uma escrita de caráter mais clássico. O subtítulo 'assonâncias' é um conceito emprestado da literatura, que denomina uma rima não perfeita, comumente usada na antiga poesia espanhola e francesa, na qual há uma conformidade fonética apenas entre as vogais tônicas das diferentes palavras.

Witold Lutoslawsky nasceu em Varsóvia, Polônia, em 1913. Passou pelo serviço militar, guerra, cárcere, ocupação e pela era stalinista. Estudou composição com Maliszewsky no conservatório local e só relativamente tarde definiu seu estilo próprio. Bem inseridos na tonalidade expandida estão o seu "Concerto para Orquestra" e as "Variações Paganini para dois Pianos". Já a "Música Fúnebre para Orquestra de Cordas", escrita em 1958 na técnica dodecafônica, é um primeiro grande divisor na obra de Lutoslawsky. Três anos mais tarde, com a composição aleatória, ele abre novos horizontes para a sua criação com um novo princípio de pensamento e de construção.

Em suas partituras o texto do instrumentista ou vocalista está determinado inequivocamente em notação tradicional, enquanto que o ritmo oferece algumas liberdades, possibilitando repetições e a escolha de motivos; Lutoslawsky aspira assim uma síntese entre a espontaneidade da interpretação e a substância pré-determinada da obra.

Em seu **Quarteto de Cordas** de 1965, uma obra comissionada pela Rádio da Suécia e estreada pelo Quarteto LaSalle, as partes dos quatro instrumentos estão escritas uma sobre a outra, conforme a antiga notação usada nas partituras eclesiais. A concordância vertical das notas escritas, contudo, não diz nada em relação à simultaneidade de seus sons. Cada um dos quatro instrumentistas toca livremente dentro de sua própria métrica, fazendo com que resulte a impressão de um 'caráter-mobile' (Lutoslawsky). As 51 seções da obra podem ser divididas em dois blocos bem diversos entre si: o movimento introdutório, com motivos curtos e interrompidos, e o movimento principal, que, num pot-pourri, desenvolve-se em um grande crescendo em direção ao ponto culminante.

O **Auryn Quartett** foi formado em 1981, em Colônia. O grupo especializou-se com o Quarteto Amadeus e o Quarteto Guarneri, e é considerado hoje um dos mais importantes quartetos de cordas da Europa.

Vencedor de vários prêmios e concursos, o Auryn Quartett tem se apresentado em diversas metrópoles musicais bem como nos mais importantes festivais europeus. Regularmente viaja aos EUA, e em 1989/90 empreendeu turnês à América do Sul, Austrália e União Soviética.

O repertório do Auryn Quartett inclui tanto a música contemporânea quanto a clássica e romântica. Em 1989 o grupo gravou seu primeiro CD, com obras de Franz Schubert. Outras produções, com composições de Joseph Haydn e Benjamin Britten, estão sendo preparadas.

O nome Auryn foi tomado de "A História sem Fim", de Michael Ende. Nela, Auryn é um amuleto que empresta fantasia ao seu dono, auxiliando-o assim a realizar seus sonhos.

Matthias Lingenfelder nasceu em Künzelsau, Alemanha. Estudou violino com Max Rostal em Colônia e com Gerard Poulet em Paris. Foi membro da Orquestra Sinfônica da Rádio de Colônia e spalla da Chamber Orchestra of Europe.

Jens Oppermann nasceu em Hamburgo, Alemanha. Estudou violino em Hamburgo, Colônia e Düsseldorf e foi premiado no Concurso Internacional de Música de Colmar, Alemanha. Foi membro da Orquestra da Ópera de Hamburgo.

Steuart Eaton nasceu em Buckinghamshire, Inglaterra. Estudou em seu país natal, na Alemanha e na Itália. Foi 1º viola da Orquestra do La Scala de Milão.

Andreas Arndt nasceu em Heidelberg, Alemanha. Estudou violoncelo com Wolfgang Boettcher em Berlim e com Johannes Goritzki em Düsseldorf. Foi membro da Orquestra Filarmônica de Berlim e da Orquestra Gürzenich de Colônia.

